SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

AGRICULTURA FAMILIAR EM TANQUE D'ARCA (AL): O CASO DOS SÍTIOS PEREIRAS E VÁRZEA VERDE

Francikele de Lara dos Santos ALBUQUERQUE[1],
Josefa Adriana Cavalcante FERRO[2],
[1]Aluna do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-Uneal;
[2]Professora orientador(a), Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III, josefaadriana40@gmail.com

E-mail do autor correspondente:
francikele.albuquerque.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: A terra sempre se configurou como um território de pertencimento e disputas, pois se constitui como elemento central de reprodução social e autoabastecimento da humanidade. Contudo, há décadas os agentes rurais enfrentam severas dificuldades para permanecerem no campo, perpetuando embates históricos para o acesso à terra, pela manutenção de suas residências e pela garantia do cultivo dos alimentos. Frente a esse cenário de vulnerabilidade, os agricultores familiares reinventam suas estratégias de vivências e (Re)existem no território. Desse modo, torna-se imperativo investigar o cotidiano dos agricultores familiares para compreender os vínculos com a terra, a dinâmica socioterritorial e as formas de mobilizações realizadas voltadas aos cultivos alimentares para o autoconsumo e à comercialização em feiras livres. Sob essa perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as estratégias de permanência e (Re)existência dos agricultores familiares nos sítios Pereiras e Várzea Verde, localizados no município de Tanque d'Arca/AL. Para o alcance desse objetivo, a pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, delineada como estudo de caso. O percurso procedimental articula o levantamento bibliográfico, documental e o trabalho de campo nos sítios Pereiras e Várzea Verde, em Tanque d'Arca/AL. A coleta de dados apoia-se na observação direta, no registro em diário de campo e fotografias e na realização de entrevistas semiestruturadas com agricultores e agricultoras familiares, cuja amostragem será definida pelo critério de saturação teórica. A sistematização das informações constitui o corpus teórico-empírico desta pesquisa. Os resultados iniciais revelam que os agricultores familiares manifestam um forte sentimento de pertencimento ao território, tendo nos vínculos familiares o cerne do fortalecimento dessa identidade espacial. Contudo, é nessa teia de afetividade que formulam as estratégias de (re)existência voltadas à permanência no campo. Todavia, a solidez desses vínculos não elimina a constante luta da categoria, ao contrário, reafirma a necessidade contínua da mobilização pela garantia de seus direitos, bem como

o acesso às políticas públicas.

Palavras-chave: Territorialidade; Reprodução social; Estratégias de permanência